

Prof. Figueiredo defende o livre uso da palavra

RIO (Sucursal) — O irmão do general João Batista Figueiredo, professor e teatrólogo Guilherme Figueiredo, pretende “distribuir espírito democrático”, segundo afirmou ontem no discurso de posse na presidência da Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro.

“Não cometerei aqui a banalidade de afirmar que farei tudo para corresponder à confiança depositada; farei, sim, o que meu passado de professor, de estudioso, de escritor, de intelectual me permitirem para um presente e um futuro que não desmereçam meu passado. Procurarei, ao fim de uma carreira que me esforcei por enobrecer, aceitar de todos e distribuir como possa o espírito de dignidade democrática onde busquei os simples atributos que o voto de vossas excelências reconheceu”, acentuou.

Indicado numa lista sextupla de professores da Federação de Escolas, Guilherme Figueiredo, professor assistente de História da Arte, com quase 30 anos de magistério, foi escolhido pelo ministro da Educação Nei Braga e posteriormente referendado pelo presidente Geisel para presidir àquela Federação. Figueiredo é o mais antigo professor da instituição.

No discurso de posse, enalteceu o entendimento entre professores e alunos e o “uso da palavra”.

“Nada do que é humano nos pode ser alheio., e aqui é onde se encontram arte e ciência. Aqui nos encontramos nós, centenas de professores e seus auxiliares, e três mil aprendizes de feiticeiro. Sofremos da mesma sadia loucura, que oscila entre a dúvida e a certeza, a fantasia e a realidade, entre a fantasia do nosso determinismo e a faculdade de escolhê-lo, que é o nosso livre arbítrio — a sadia loucura que, pelo uso da palavra e a comunicação do seu perigoso conteúdo, pode levar-nos à glória ou à força — e na mais das vezes a ambas”, disse.

CMP 1.2.2.126

Folha de São Paulo - 14-III-1978